



Projetores de LED embutidos no piso (9 W, 2.700 K, 25°), emitem luz para o forro de cumaru, que ajuda a espalhar uma luz suave e tonalizada pelo acabamento da madeira. No terraço principal, quatro projetores LED embutidos no piso (9 W, 2.700 K, 25°), iluminam o volume central da cobertura plana, enquanto suas paredes de pedra e os pilares da fachada são varridos pela luz desses projetores, assim como pela luz direta e indireta de pequenas arandelas de LED (6 W, 4°).

## LINHAS CONTEMPORÂNEAS, ALMA ORGÂNICA

Texto: Valentina Figuerola | Fotos: Evelyn Müller

Na casa de campo em Bragança Paulista, em São Paulo, a luz natural entra em abundância pelas generosas aberturas envidraçadas da fachada e pelos desníveis entre os planos da cobertura. Os ambientes são distribuídos a partir de um eixo central que se inicia no hall de entrada, de onde já é possível avistar a mata nativa situada

na extremidade do terreno. A arquitetura contemporânea e arrojada, geometricamente depurada, ganha personalidade orgânica e aconchegante com o predomínio de materiais de acabamento como pedra e madeira, generosamente destacados pelo projeto de iluminação criado pelo lighting designer Marcos Castilha.



No eixo de acesso às áreas de estar e sobre a mesa de jantar se destacam luminárias decorativas de aparência mais imponentes, como os dois pendentes com cúpulas de madeira. Na página seguinte destaque para a iluminação dos montantes do caixilho de madeira da circulação das áreas íntimas, realçados por pequenos projetores de LED embutidos no piso (3 W, 14°, 2.700 K).

O projeto privilegia soluções clean e discretas de iluminação na maioria dos espaços. A exceção se dá no eixo de acesso e nas áreas de estar de pé-direito duplo, onde se destacam luminárias mais decorativas e imponentes, como os dois pendentes com cúpulas de madeira, um na sala de jantar e outro na circulação.

Castilha conta que a disposição dos downlights para lâmpadas halógenas embutidos no forro de madeira cumaru segue as linhas da arquitetura em vez do layout de mobiliário, criando uma “ordem gráfica” de distribuição no forro. “Optamos por luminárias com mesmo tamanho e aparência para obter uma solução mais discreta. O que muda nos equipamentos

são as propagações de luz, as aberturas do fecho e suas orientações”, acrescenta.

O forro de madeira é valorizado por luminárias de LED embutidas no piso, as quais jogam a luz para o teto, a fim de difundir uma luz suave e tonalizada pela madeira. No terraço principal, quatro luminárias de piso de LED iluminam o volume central da cobertura plana que se estende em beirais generosos. “As paredes de pedra da fachada são varridas pela luz de luminárias embutidas no piso, pela iluminação do paisagismo e por pequenas arandelas; todas as soluções acabam realçando sua textura. Essas arandelas também iluminam os pilares desse espaço.”

A transparência e os vãos generosos integram a casa ao entorno verde, que pode ser contemplado dos interiores de forma fluida e visualmente permeável à paisagem. “Apesar de a casa ser grande, a iluminação não é monumental. Ela é orgânica e está concatenada com a iluminação do paisagismo”, explica Castilha.

À noite, a luz proveniente do interior da casa vaza para o exterior através das aberturas, clareando o entorno imediato da residência. A paisagista Caterina Poli, autora do projeto de paisagismo, diz que a ideia era criar um jardim mais natural, com cara de casa de campo, em que árvores e arbustos fossem valorizados por uma iluminação sem exageros. Ela destaca





soluções como as luminárias embutidas no solo, que iluminam as árvores principais de baixo para cima, especificadas em duas intensidades.

Com exceção dos ambientes mais fechados, todos os espaços da casa, especialmente os jardins, as áreas sociais e o eixo de acesso, contam com sistemas de automação de iluminação e acionamento integrado que facilitam o controle das luzes e a criação de cenas sem a necessidade de grandes deslocamentos. “Apesar de a casa ser arrojada e de grande porte, conseguimos um resultado orgânico e funcional que valoriza bem a simbiose entre a arquitetura e o paisagismo”, finaliza Castilha. ●

*A disposição dos downlights para lâmpadas halógenas AR-111 tipo energy saver (35 W, 24°, 2.700 K) no forro de madeira cumaru segue as linhas da arquitetura. Luminárias de LED embutidas no piso valorizam o forro de madeira das áreas sociais. Na página seguinte, abaixo, a área da churrasqueira é iluminada por downlights de LED de sobrepor sob as vigas (6 W, 22°, 2.700 K).*

CASA EM BRAGANÇA PAULISTA  
São Paulo, Brasil  
Projeto de iluminação:  
Castilha Iluminação  
Marcos Castilha (arquiteto titular)  
Brenda Lelli (arquiteta colaboradora)  
Projeto de arquitetura e interiores:  
Gilda Assumpção Meirelles  
Projeto de paisagismo:  
Catê Poli Paisagismo  
Caterina Poli  
Fornecedores:  
Alloy, Bertolucci, Interlight, Ledplus,  
Lumini, Omega Light, Osram e Reka